

017

**PERFORMANCE DE RATAS NA TAREFA DE HABITUAÇÃO AO CAMPO ABERTO SOB EFEITO DA TOXINA MUSCARÍNICA MT2 ADMINISTRADA NA AMÍGDALA.** Daniela P. Cardoso, Amâncio Ferreira, Adriana Rhoden, Melissa Meinhardt, Fernanda Bittencourt, Fernanda S. Gaiessi, Vílson Vasques, Carlos Cernaňsky, Diana Jerusalinky, Jorge A. Quillfeldt. (LPBNC, Depto Biofísica, IB, UFRGS).

As toxinas muscarínicas são peptídeos do veneno da serpente africana *Dendroaspis angusticeps* e são altamente seletivas por subtipos de receptores colinérgicos muscarínicos. Estudamos o efeito da toxina muscarínica MT2 sobre a memória de ratas na tarefa de habituação ao campo aberto (HAB). Utilizamos 47 ratas Wistar fêmeas adultas (250g), canuladas bilateralmente no hipocampo dorsal. Na sessão de treino, e, 24h após, na sessão de teste, media-se o número de cruzamentos e *rearings* durante os 90s em que os animais eram livres para explorar a caixa: as diferenças teste-treino aferiam a retenção da memória. Imediatamente após o treino, os animais receberam MT2 (1,5 g/ l) ou seu veículo (TFS) em cada lado. Não houve efeito significativo da MT2. Isto sugere que mecanismos amigdalinos mediados por M1 e/ou M4 não parecem mediar este tipo de memória. A amígdala não é classicamente uma estrutura dedicada a memórias deste tipo, porém, recebe importantes aferências colinérgicas e há vários estudos clássicos mostrando efeitos de agonistas e antagonistas colinérgicos. A ausência de efeito nesta tarefa sugere a necessidade de um certo nível de estresse para que os sistemas M1/ M4 sejam recrutados no processamento da memória, a exemplo do efeito (facilitatório) observado na esQUIVA inibitória. (IFS, CNPq, FAPERGS e CAPES).